

JOGOS COOPERATIVOS E COMPETITIVOS NO ESCOTISMO: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Christiane Garcia Macedo

Graduanda – Faculdade Federal de Goiás - UFG

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a presença, preferência e importância dos jogos para escoteiros de 15 a 18 anos, focalizando na divisão: jogos cooperativos e competitivos. Os dados nos revelam a presença de jogos bem variados, com predominância de jogos competitivos e semi-cooperativos. Porém pelo movimento escoteiro ter como característica a cooperação entre seus participantes, se mostra um local aberto a outros jogos e a individualização na competição é atenuada.

SUMMARY

The present work has as objective to analyze the presence, preference and importance of the games for scouts of 15 the 18 years, focusing in the division: cooperative and competitive games. The data in disclose the presence to them of well varied games, with predominance of competitive and half-cooperative games. However for the scout movement to have as characteristic the cooperation between its participants, if shows an open place to other games and the competition is attenuated.

RESUMEN

El actual trabajo tiene como objetivo para analizar la presencia, la preferencia y la importancia de los juegos para los exploradores de 15 los 18 años, enfocándose en la división: juegos cooperativos y competitivos. Los datos adentro divulgan la presencia a ellos de juegos bien variados, con el predominio de juegos competitivos y mitad-cooperativos. No obstante para el movimiento del explorador para tener como característica la cooperación entre sus participantes, si se atenúan las demostraciones un lugar abierto a otros juegos y a la competición.

1 INTRODUÇÃO

O escotismo é um movimento focado na educação não formal de jovens. É voluntário, sem vínculo com partidos políticos e aberto à participação de jovens de todas as crenças e origens sociais. Possui um projeto educativo baseado nos deveres para com Deus, o próximo e consigo mesmo. (UEB, 2006)

Na definição de educação não formal o escotismo contribui e complementa a educação formal (sistema escolar) e informal (família, meios de comunicação e outros). É uma atividade organizada, fora do sistema formal, com objetivos educativos identificados, tem enfoque educativo holístico e reconhece que apenas contribui para a educação dos jovens (UEB, 2005).

Uma das bases do Projeto Educativo do Movimento Escoteiro é o “aprender fazendo” e a “Vida em equipe”, o que torna o escotismo um local onde a aplicação de jogos e outras atividades similares recebe destaque.

O jogo é uma atividade humana, que participa da construção e é expressão dos significados numa sociedade. Freire (apud Brotto, 2001, p. 11) inclui no conceito de jogo todas as atividades lúdicas humanas, como as cantigas de roda, a brincadeira com bonecas, trilhas, mímicas etc.

A competição e a cooperação estão presentes no cotidiano da sociedade atual. Segundo SEVERINO (1994), a prática do homem se apresenta nos âmbitos produtivo, social e subjetivo. Produtivo trata da relação com a natureza, com as coisas físicas e orgânicas, a transformação e adaptação a ela, do trabalho¹.

A cooperação “é um processo onde os objetivos são comuns, as ações compartilhadas e os resultados são benéficos para todos” e a competição “é um processo onde os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são individualistas e somente alguns se beneficiam dos resultados” (Brotto, 2001, p. 27). A competição e a cooperação parece se dar apenas na esfera social, porém não pode ser dissociada da prática subjetiva (especialmente dos valores e juízos) e da prática produtiva, sendo muitas vezes determinada por esta. Estas duas dimensões estão presentes na história da sociedade, e na história dos jogos especificamente.

Muitas vezes o jogo é associado apenas à competição. Provavelmente isso se intensificou na transição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista, com a mudança de valores onde o “escolhido” não era mais o destinado por Deus, mas aquele que era mais forte, mais poderoso ou com mais posses. E também pela grande valorização do esporte olímpico na nossa sociedade.

Esta idéia está sendo quebrada ou pelo menos ganhando outras possibilidades pelo aumento de pesquisa no campo dos jogos cooperativos nos últimos anos. Segundo Terry Orlick (1982, apud BROTTTO, 2001, p. 47) o jogo cooperativo “começou a milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida”. Pesquisas apontam para a importância da inserção de jogos cooperativos num projeto de sociedade mais humana². Os jogos cooperativos seriam aqueles onde os objetivos só seriam alcançados coletivamente, todos ganham, cada jogador tem sua importância independente da sua habilidade, todos se divertem, há senso de unidade, há colaboração entre os participantes. Em oposição aos jogos competitivos, aqueles onde há divisão em equipes, onde uma deve superar a outra, conseqüentemente terá um ganhador e um perdedor, há predominância das habilidades individuais (Brotto, 2001, p. 56).

Neste trabalho buscamos analisar a preferência e importância de jogos cooperativos e competitivos para escoteiros de 15 a 18 anos.

2 METODOLOGIA

Este trabalho segue o método da Pesquisa Participante. Sendo assim, após a fase exploratória, foi apresentado ao grupo estudado o projeto e o que se pretende com ele, através de um seminário. Então, foram feitas as observações, utilizando um diário de campo e o registro por fotos (período de 1 mês), e elaborado uma entrevista semi-estruturada, que será feito a cada participante e gravado, tanto aos jovens como aos adultos. Ao final da observação

¹ Trabalho: “conjunto de atividades básicas, por meio das quais os homens asseguram seu próprio sustento, pela produção de bens naturais, indispensáveis e dos meios técnicos para a produção dos mesmos” (SEVERINO, 1994, p. 47)

² Segundo Orlick (1989, apud BROTTTO, 2001, p. 28) relação humanizadora seria aquela caracterizada por “bondade, consideração, compaixão, compreensão, cooperação, amizade e amor”.

realizaremos um seminário final, a fim de apresentar os resultados e ouvir o grupo. Também buscamos conhecer e trazer para a análise a bibliografia do próprio grupo, que por ter uma organização nacional, a UEB (União do Escoteiros do Brasil) e um Projeto Educativo com princípios e objetivos claramente definidos, tem relevância na aplicação dos jogos. O resultado final terá divulgação para o grupo pesquisado e para o meio acadêmico.

Foram feitas entrevistas com 10 jovens e 2 chefes/escotistas. O chefe ou escotista é um adulto que coordena a tropa e é responsável pelos jovens durante as atividades.

O grupo escolhido foi a Tropa Sênior Mista 2, do Grupo Escoteiro Goyaz. A faixa etária é de 15 a 18 anos, que corresponde ao ramo Sênior do movimento escoteiro. Sendo cerca de 14 participantes. A tropa é a unidade funcional do ramo. Ou seja, um grupo de jovens da mesma faixa etária, no caso a Tropa Sênior Mista 2. Dentro da tropa os jovens se dividem em patrulhas.

3 ANALISE DE DADOS

3.1 Observações

As referencias para classificação dos jogos observados são retiradas de BROTTTO, 2001. Segundo estas referencias as observações nos indicam a predominância de jogos de disputa competitiva e competição cooperativa, competitivos e semi-cooperativos respectivamente.

Brotto (2001) propõe também algumas categorias para os jogos cooperativos: jogos cooperativos sem perdedores, jogos de resultado coletivo, jogos de inversão, jogos semi-cooperativos. Segundo Brotto (2001), nos jogos sem perdedores, todos formariam um grande time, “jogam pelo prazer de jogar juntos”. Os jogos de resultado coletivo são aqueles que embora haja divisão em times, o objetivo é comum e só alcançado em conjunto, sem competição entre os times. Os jogos de inversão são aqueles onde ocorre transito de jogadores entre os times, assim todos fazem parte do mesmo time. “A estrutura dos ‘Jogos Semi-Cooperativos’ fortalece a cooperação entre os membros do mesmo time e oferece aos participantes a oportunidade de jogar em diferentes posições”. Usaremos estes conceitos na análise dos jogos.

Foram observadas 5 reuniões normais (feitas na sede) e 4 atividades extra-sede. Nas reuniões normais foram feitos de 2 a 3 jogos em cada uma, e outras atividades como avaliação de atividades, conversas sobre a tropa, ensino de alguma técnica. Em uma das reuniões não houve jogos, apenas conversaram sobre questões e problemas da tropa e organizaram algumas atividades extra-sede.

Nas reuniões normais são realizados jogos aplicados pelos jovens ou pelos chefes. Até o momento, dos jogos observados 4 obedeceram a divisão por patrulhas com regras claras para ganhadores e perdedores, ou seja, competitivos. Um dos jogos envolveu toda a tropa, com objetivo claro, que classificamos como cooperativos. Outros 4 jogos foram classificamos como semi-cooperativos, pois embora houvesse a divisão entre patrulhas, eram necessário a participação de todos, o importante era a equipe e não a habilidade individual. Um jogo não recebeu classificação, o popular ‘batata quente’, uma brincadeira cantada onde a habilidade não era definitiva, para ganhar ou perder se dependia da sorte e havia exclusão.

Os jogos aplicados na tropa fogem ao individualismo, sendo que na maioria deles (com exceção de um jogo, o paris-bola), a patrulha deveria se manter unida para alcançar os objetivos e todos deveriam participar. Há uma preocupação com a exclusão, tanto por parte dos escotistas quanto por parte dos jovens, evidenciada nas entrevistas. Além disso as regras eram flexíveis, havendo questionamento e mudança das regras durante o jogo.

Os elementos do método escoteiro são: vida em equipe, atividades progressivas, aprender fazendo, a Lei e a promessa escoteira e o desenvolvimento pessoal. Pelas observações percebemos que a vida em equipe é a base de todas as atividades considerando neste momento tanto a equipe como patrulha, como tropa, como formação temporária para determinada atividade.

As atividades extra-sede foram todas situações cooperativas. O acampamento foi uma “caminhada”, onde a tropa cozinhou, dormiu, limpou, conversou todos juntos. Embora tenha sido notado, durante o percurso, a formação de grupos menores para conversar. O Mutirão de Ação Comunitária trabalhou com atividades onde o diálogo era fundamental, levando a construção conjunta de conhecimento, debate e interação com outros jovens e adultos. O Mutirão ainda tem um caráter mais amplo que é a temática tratar de Direitos e Deveres da criança e do adolescente e como colocar isso em prática, defendendo os direitos e trabalhando em prol deles. A ida ao shopping foi uma atividade de socialização, uma saída entre amigos, porém a participação de jovens foi reduzida, não atingindo os objetivos de convivência entre os membros da tropa em outros ambientes. O JOTI foi uma das atividades como maior participação de jovens. Um grande jogo com características cooperativas. Não havia competição e as tarefas eram atraentes e a maioria delas foram concluídas.

Assim identificamos que as atividades maiores refletem mais a filosofia do grupo sendo mais cooperativa que as reuniões normais. Estas atividades são mais planejadas e mais focadas nos princípios do movimento.

3.2 Entrevistas

Durante a entrevista com os jovens se percebeu que a grande maioria entrou no escotismo por influência de “conhecidos” (família ou amigos). E motivo de continuidade no movimento são exatamente as amizades e as atividades, principalmente jogos e acampamentos. Sobre a importância são citados os valores, a união, a responsabilidade e a autonomia.

Todos gostam dos jogos, mas sobre a preferência mesmo a maioria preferindo jogos com competição, algumas meninas relatam que preferem jogos mais calmos e que pela sede da competição alguns participantes utilizam de trapaças. Entre os jogos preferidos estão os mais ativos, “de correr”. Segundo as entrevistas os jogos que os jovens aplicam geralmente fica a cargo dos monitores e sub-monitores.

Sobre os jogos, a maioria dos jovens gostam daqueles que tenham competição, por serem mais ativos. Podemos perceber aqui que o conhecimento de jogos cooperativos ativos é restrito. Então se interpreta como jogos competitivos àqueles que tem maior atividade (física) e cooperativos aqueles que a atividade é menor (de reflexão, ou mesmo os “chatos”). Isso se mostra também no reconhecimento de jogos sem competição fora do escotismo, que alguns tiveram vivência desses jogos porém classificam como aqueles jogos “sem graça”.

A maioria diz que aprende com os jogos, principalmente união, superação e lealdade, mostrando a influência dos princípios escoteiros. Acha importante a competição desde que ela não seja levada a “sério”.

Na entrevista com os escotistas aparece a preocupação com os princípios escoteiros nos jogos e com a exclusão. Segundo eles, os jogos e atividades são planejadas seguindo estes princípios, com fins educativos e observando os jovens. Isso é passado pelas regras, os jogos em si e o exemplo. A competição é vista como necessária, principalmente para motivação e pelo contexto no qual eles estão inseridos, de um mundo competitivo.

Quando questionamos sobre a aplicação de jogos sem competição a resposta é afirmativa, porém enfrentam problemas. Os jogos sem competição aparecem como possibilidade e meio para aprendizado, porém tem pouca aceitação. Isso se intensificou com a co-educação da tropa (que ocorreu mais ou menos a 6 anos) e conseqüentemente a entrada de rapazes na tropa. Pelas entrevistas com os jovens também se confirma esta opção, entre as meninas há maior aceitação de jogos sem competição do que entre meninos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo num movimento guiado por princípios de cooperação a aplicação e aceitabilidade de jogos competitivos é maior do que de jogos cooperativos. O movimento escoteiro interage com a sociedade e o jovem não se isola dela, sendo assim reproduz dentro do movimento valores competitivos presentes em outros meios e no próprio escotismo. Porém há uma forte presença de valores de lealdade, ajuda ao próximo, honestidade que se revela no comportamento durante os jogos e são oficializados em todos os documentos do escotismo, o que traz o diferencial dos jogos escoteiros.

Sendo o jogo espelho e meio transformador da sociedade é importante a reflexão sobre os jogos aplicados e a proposição de novos jogos, com outros valores e outros objetivos. Isso não será conseguido de forma instantânea, é um caminho, uma construção. E deve ser consciente. A simples aplicação de jogos cooperativos sem consciência de quem aplica e de quem participa não garante superação de problemas.

O escotismo é um movimento dinâmico, e tem discutido sobre seu método e avançado em alguns pontos. É repleto de valores sim, mas são valores claros, abertos e conscientes. Tem contradições, como qualquer grupo humano e reconhecidas pelos seus dirigentes, mas tem seu ideal firme e não é contrário às mudanças. A educação física pode receber muitas contribuições do escotismo, principalmente em relação aos jogos, do re-significado e da variação deles.

Ainda temos a avançar tanto na Educação, como na Educação Física, como no Escotismo no sentido da cooperação.

As possibilidades de pesquisa no tema ainda são diversas, visto que tanto a temática jogos cooperativos e escotismo foi pouco trabalhada.

Finalizamos com uma frase de B.P.: “Procurem deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraram, e , quando chegar a hora de morrer, poderão morrer felizes sentido que pelo menos não desperdiçaram o tempo e procuraram fazer o melhor possível” (Baden Powell, 1975, p. 368)

REFERÊNCIAS

- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício do convívio**. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.
- BROWN, Guillermo. **Jogos Cooperativos: teoria e prática**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994
- CORREIA, Marcos Miranda. Jogos Cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios. In: **Revista Brasileira de ciências do Esporte**. Vol. 27 n.2. Campinas: CBCE/Autores Associados, Janeiro de 2006.
- GONZALEZ, Fernando Jaime, FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 5ª ed .São Paulo, SP: Perspectiva S.A, 2004.

UEB. **Guia sênior**, 2000.

UEB. Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, 2000

UEB (Comissão Nacional de Programa de Jovens). As Características Essenciais do Escotismo. 3ª ed. Curitiba, PR: 2005

UEB (Diretoria Executiva Nacional). POR – Princípios, Organização e Regras. 10ª ed. Curitiba, PR: 2006

Christiane Garcia Macedo

Rua Pirapitinga, Qd. 73, Lt 20, Santa Genoveva

Goiânia – GO

74670-350

chrisgmacedo@gmail.com